



Doença de Chagas

Descrição:

Nomes populares: Doença de Chagas.

O que é: Doença infecciosa febril causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que se adquire por meio do contato direto com as fezes do inseto chamado “barbeiro”. Os nomes da doença e do protozoário são homenagens aos cientistas brasileiros Carlos Chagas e Oswaldo Cruz. O nome científico da doença é Tripanossomíase americana ou brasileira.

Distribuição no Brasil e no mundo: Em função de ações de controle de vetores realizada a partir da década de 80, em 2006 o Brasil recebeu a Certificação Internacional pela Interrupção da Transmissão de Doença de Chagas pelo *Triatoma infestans*, espécie importada e responsável pela maior parte da transmissão vetorial no passado.

Existem aproximadamente 12 milhões de portadores da doença crônica nas Américas, cerca de 1.600.000 no Brasil. A alteração do quadro epidemiológico da doença de Chagas no país promoveu a mudança nas estratégias de vigilância, prevenção e controle, por meio da adoção de um novo modelo de vigilância epidemiológica, de acordo com os padrões de transmissão da área geográfica:

– Regiões originalmente de risco para a transmissão vetorial (estados de AL, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RN, RS, SE, SP, TO): vigilância epidemiológica visa detectar a presença e prevenir a formação de colônias domiciliares do vetor;

– Amazônia Legal (estados do AC, AM, AP, RO, RR, PA, TO, parte do MA e do MT): vigilância centrada na detecção de casos agudos e surtos e apoiada na Vigilância Epidemiológica da Malária.

Transmissão:

Agentes causadores (patógeno e vetores): É um protozoário flagelado chamado *Trypanosoma cruzi*.

A transmissão acontece quando o *T. cruzi* entra no sangue a partir do contato das fezes do inseto “barbeiro” com a pele ferida ou com a mucosa do olho ou através da ingestão de alimentos contaminados com esse material. A infecção pode ocorrer também por meio da transfusão de sangue ou transplante de órgãos de pessoas portadoras da doença. Além disso, a doença pode ocorrer em recém-nascidos de mulheres que tenham a Doença de Chagas.

O contato com os “barbeiros” geralmente ocorre quando ele tenta se alimentar de sangue de pessoas ou animais que vivem dentro das casas ou fora delas (ex: porcos, cães, galinhas).

Diagnóstico:

Clínico (principais sintomas): A Doença de Chagas aguda (DCA) em geral apresenta sintomas relacionados aos sistemas cardíaco e digestivo. Ocorre febre prolongada (mais de 7 dias), dor de cabeça, fraqueza intensa, inchaço no rosto e pernas. São comuns dor de estômago, vômitos e diarreia. Devido à inflamação no coração, pode ocorrer falta de ar intensa, tosse e acúmulo de água no coração e pulmão. Se a pessoa for picada pelo barbeiro, pode aparecer lesão semelhante a um furúnculo no local.

Laboratorial (exames realizados): Exame parasitológico direto de sangue (a fresco, gota espessa, Strout, micro-hematócrito, creme leucocitário). Imunofluorescência indireta para anticorpos IgM anti-T. cruzi específicos pode ser útil.

Tratamento:

O tratamento deve ser indicado por um médico, após a confirmação da doença. O remédio que será administrado é fornecido gratuitamente pelo Ministério da Saúde e deve ser utilizado em pessoas que tenham a doença aguda assim que ela for identificada. O tratamento tem duração de 60 dias. Para os portadores da doença crônica a indicação desse medicamento deve ser avaliada caso a caso.

Prevenção:

Uma das formas de prevenção da Doença de Chagas é evitar que o inseto “barbeiro” forme colônias dentro das residências. Em áreas onde os insetos possam entrar nas casas, voando pelas aberturas ou frestas, pode-se usar mosquiteiros ou telas metálicas. Recomenda-se usar medidas de proteção individual (repelentes, roupas de mangas longas etc.) durante a realização de atividades noturnas (caçadas, pesca ou pernoite) em áreas de mata. Recomenda-se que as pessoas consumam alimentos origem vegetal preferencialmente pasteurizados.

Dicas de prevenção para viajantes: Evitar contato com o vetor usando mosquiteiros e/ou repelentes; usar proteção individual durante atividades noturnas em área silvestre; consumir alimentos de origem vegetal de preferência pasteurizados.

FONTE: <http://www.infectologia.org.br/>